



COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE DA HERPETOFAUNA DA RESERVA BIOLÓGICA DO PARAZINHO, MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL: RESULTADOS PRELIMINARES.

Ananda Silva Araújo¹

Rafael Cabral dos Santos²; Carlos Eduardo Costa Campos³

1 - Laboratório de Herpetologia, Universidade Federal do Amapá. Email: ananda123@hotmail.com.

2 - Biólogo, Secretaria Estadual do Meio Ambiente/AP.

3 - Laboratório da Zoologia, Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero do Equador, Rod JK, Km 02, Bairro Jardim Marco Zero, CEP: 68902 - 280, Macapá, Amapá.

INTRODUÇÃO

O conhecimento da herpetofauna amazônica através de estudos faunísticos e inventários taxonômicos vêm se acumulando, mas ainda são pontuais. Tais estudos permitem descrever a composição das espécies, possibilitando a descrição de espécies novas, etapas fundamentais para se conhecer e acessar a biodiversidade (Ávila - Pires *et al.*, 2007).

O Estado do Amapá possui mais de 90% de sua superfície ainda não alterados por ações antrópicas e cerca de 56% de sua área sob proteção legal, na forma de um mosaico de 19 unidades de conservação e cinco terras indígenas (Drummond *et al.*, 2008). Mesmo apresentando alta diversidade biológica e elevado grau de preservação, a porção Norte da Bacia Amazônica, incluindo o Escudo das Guianas, e em especial o Amapá, são relativamente pouco conhecidos em relação à sua herpetofauna (Ávila - Pires, 1995).

Desta forma, por não existir levantamentos acerca da biodiversidade local, este estudo busca preencher uma lacuna de conhecimento que existe sobre a composição da herpetofauna presente na porção oriental da Amazônia, e em especial no Amapá. Este registro representa também a primeira lista de espécies da herpetofauna para a unidade de conservação amostrada.

OBJETIVOS

Descrever a composição da herpetofauna apresentando informações inéditas acerca das espécies amostradas na Reserva Biológica do Parazinho.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo

A Reserva Biológica do Parazinho, pertencente à zona costeira amazônica brasileira, possui uma área de 111.32 ha, sendo alterada continuamente pela sedimentação do rio Amazonas (Souza - Filho *et al.*, 2005). Situada no extremo leste do Arquipélago do Bailique, município de Macapá/AP e pertencente à bacia do rio Amazonas, possui formações vegetais pioneiras dependentes de fatores ecológicos instáveis sujeitos a perturbações, como marés e ondas, incluindo florestas densas de várzea e de terra firme. O relevo é caracterizado por uma área plana com sedimentos argilosos, siltosos e arenosos, de origem mista, fluvial e marinha (Drummond *et al.*, 2008).

Métodos de amostragem

Para este estudo foram realizadas coletas mensais com duração de sete dias, no período de setembro à Novembro de 2010. Para as amostragens de campo foram utilizados os métodos de busca ativa limitada por tempo nos períodos diurno (8:00 - 13:00 horas) e noturno (19:00 - 24:00 horas), através de transectos aleatórios de 2 km de extensão, procura auditiva de acordo com o método

“audio strip transect” (cf. Heyer *et al.*, 1994) e encontros ocasionais. Para cada transecto percorrido, foram estimadas a riqueza e a abundância através de observação direta, onde o número de indivíduos de cada espécie foi registrado ao longo do tempo de amostragem em cada transecto.

Após a coleta, os animais foram anestesiados e mortos com xilocaína a 5%, sendo em seguida fixados em formalina a 10% e conservados em álcool 70%. Todos os animais coletados receberam etiquetas, contendo um registro individual e o local de coleta. Exemplares - testemunho foram depositados na Coleção Zoológica do Laboratório de Zoologia da Universidade Federal do Amapá

RESULTADOS

Foram totalizadas 420 horas/homem de amostragem durante os períodos de coleta, registrando um total de 27 espécies, sendo 10 de anuros e 17 de répteis. A família de anuros mais representativa foi Hylidae (sete espécies) enquanto a de répteis foi Teiidae (quatro espécies). Os anuros estão distribuídos em três famílias: Bufonidae, Hylidae e Leptodactylidae e, os répteis, em 11 famílias: Cheloniidae, Podocnemididae, Alligatoridae, Iguanidae, Gekkonidae, Teiidae, Polychrotidae, Boidae, Dipsadidae, Colubridae e Viperidae. As espécies mais abundantes para os anuros foram *Osteocephalus taurinus* (N=12) e *Scinax ruber* (N=10) e para répteis foram *Iguana iguana* (N=29) e *Podocnemis expansa* (N=15). Das espécies registradas, *P. expansa* está classificada como de baixo risco, mas dependente de conservação e *Chelonia mydas*, em perigo (cf. IUCN, 2010). As curvas de rarefação de espécies de anuros e répteis não estabilizaram, indicando que provavelmente nem todas as espécies foram amostradas. As famílias de anuros e répteis com maior representatividade neste estudo (Hylidae e Teiidae, respectivamente) apresentam ampla distribuição geográfica na Amazônia e grande diversidade de espécies, das quais algumas possuem grande abundância (Lima *et al.*, 2005, Vitt *et al.*, 2008).

Os resultados apontam que pelo fato da ReBio Parazinho ser um ambiente insular, além da influência da idade e origem geológicas, que podem alterar a diversidade e composição das espécies, a teoria da biogeografia de ilhas propõe um menor número de espécies em áreas menores e mais isoladas (MacArthur e Wilson, 1967).

CONCLUSÃO

As unidades de conservação têm como finalidade resguardar o sítio geomorfológico, o habitat e suas espécies associadas, seja elas de interesse científico ou educacional. Por isso torna - se necessário conhecer a herpetofauna insular, assim como buscar práticas para subsidiar o adequado manejo de seu ambiente, visando restabelecer ao máximo o ambiente natural justificando assim o enquadramento da ReBio Parazinho como unidade de conservação de proteção integral.

REFERÊNCIAS

- ÁVILA - PIRES, T.C.S. 1995. Lizards of Brazilian Amazonia (Reptilia: Squamata). Zoologische Verhandlungen, 706 p.
- ÁVILA - PIRES, T.C.S., HOOGMOED, M.S., VITT, L.J. 2007. Herpetofauna da Amazônia. In: NASCIMENTO, L.B., OLIVEIRA, M.E., Eds. Herpetologia do Brasil II, p.13 - 43.
- DRUMMOND, J.A., DIAS, T.C.A.C., BRITO, D.M.C. 2008. Atlas Unidades de Conservação do Estado do Amapá. Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Macapá, Amapá.
- HEYER, W.R., DONNELLY, M.A., MCDIARMID, R.W., HAYEK, L.C., FOSTER, M.S. 1994. Measuring and monitoring biological diversity: standard methods for amphibians. Washington, Smithsonian Institution. 364p.
- LIMA, A.P., MAGUSSON, W.E., MENIN, M., ERDTMANN, L.K., RODRIGUES, D.J, KELLER, C., HÖDL, W. 2005. Guide to the frogs of Reserva Adolpho Ducke, Central Amazonia. 168p.
- MACARTHUR, R.H., WILSON, E.O. 1967. The theory of island biogeography. Princeton: Princeton University Press, 203 p.
- SOUZA - FILHO, P.W.M., GONÇALVES, F.D., BEISL, C.H., MIRANDA, F.P., ALMEIDA, E.F. & CUNHA, E.R.S.P. 2005. Sistema de Observação Costeira e o Papel dos Sensores Remotos no Monitoramento da Costa Norte Brasileira, Amazônia. Revista Brasileira de Cartografia. 57 (2): 79 - 86.
- VITT, L.J., MAGUSSON, W.E., ÁVILA - PIRES, T.C.S., LIMA, A.P. 2008. Guide to the lizards of Reserva Adolpho Ducke Central Amazonia. 176p.
- IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.4. . Acessado em 10 de Abril de 2011.